

PARA ALÉM DO OSTRACISMO NO FUTEBOL: ESTUDO DE CASO DE UM EX-JOGADOR FAMOSO

Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar o discurso de um ex-jogador de futebol que mantém um projeto social em comunidades pobres de um grande centro urbano brasileiro. A partir de sua entrevista podemos trazer elementos de discussão sobre a aposentadoria de ex-jogadores famosos e seus deslocamentos para outras áreas de visibilidade da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Futebol. Mídia Esportiva. Ídolos Esportivos.

Beyond the ostracisms in soccer: A case of study of a famous ex soccer player

ABSTRACT

This paper aims to study the discourse of a famous former soccer player in Brazil. This former player is the CEO of a non-profit organization in a poor area, located in a Brazilian city. As his interviews reveals, we can discuss some issues about retirement in soccer arena and the possibilities of those former players get some visibility in different parts of Brazilian society.

Key words: Soccer. Sport Media. Sport Stars.

INTRODUÇÃO

A vida produtiva de uma pessoa que se dedica à profissão de atleta pode ser considerada curta, em seu aspecto geral, se comparada a outras atividades. Em outras carreiras, é normal que um indivíduo atue em uma mesma área durante muitos anos,

¹ Professor Doutor em Educação Física e Cultura; Coordenador Adjunto do Curso de Licenciatura em Educação Física e Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Física da UNISUAM. Professor colaborador do Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local da UNISUAM.

havendo, inclusive, a possibilidade de continuar trabalhando na terceira idade. Já a duração da carreira de um atleta profissional – e, no caso em que nos deteremos, a do jogador de futebol – não ultrapassa, em média, os trinta e cinco anos de idade. Ainda é raro, no Brasil, encontrar jogadores que alcançam os quarenta anos de idade atuando como profissionais nos clubes de grande expressão.

Helal (1998) considera que um fenômeno esportivo de massa, como o futebol, não é capaz de sustentar-se sem seus ídolos. Porém, o jogador de futebol que está aposentado não é mais um guerreiro; ele está fora dessa área de atuação, embora pareça ter muito com que contribuir, aproveitando-se do carisma e prestígio adquiridos nos anos dessa prática esportiva. Neste sentido, queremos saber como ex-jogadores de futebol representam essa nova fase de sua vida.

Uma das iniciativas feitas por esses ex-jogadores é a implantação de projetos esportivos sociais em comunidades pobres das grandes cidades brasileiras.

Seriam estas iniciativas uma das formas que estes jogadores encontraram para se manterem fora do ostracismo, prolongando uma possível visibilidade sobre sua imagem pessoal?

Em nossa pesquisa nos deteremos em analisar a fala de um ex-jogador de futebol famoso que mantém projetos sociais e no momento em que escrevemos estas páginas está exercendo o mandato de deputado estadual em uma assembléia legislativa de um estado do sudeste brasileiro.

Souto (2000), em sua investigação sobre a trajetória de vida dos jogadores de futebol, considera que esta pode ser dividida em três momentos distintos: o anonimato, a fama e ostracismo.

No período do anonimato, existe a luta e a busca de espaço nos considerados “grandes” clubes brasileiros. Isto pode começar por volta dos doze ou treze anos de idade, quando muitos já sonham em se firmar como titulares, conseguir um bom procurador, assinar um contrato que pelo menos crie um vínculo entre o jogador e o clube.

No momento em que consegue alcançar o reconhecimento público, nem que seja pelos seus quinze minutos internacionais de fama, o jogador passa a ter um contrato mais interessante, normalmente compra um carro importado, freqüenta as festas importantes dos círculos fechados dos artistas de televisão, ou seja, torna-se uma celebridade.

A fase do ostracismo torna-se, portanto, a fase mais difícil do jogador de futebol, pois nesse momento ele não conta mais com os bons salários, não é mais requisitado pela mídia e, não raro, torna-se uma pessoa que poucos reconhecem na rua. Neste sentido, a celebridade perde seu brilho e torna-se o pior dos mortais: o cidadão “comum”. Fato que o leva a ter que conviver com situações cotidianas próximas aos demais cidadãos, tais como entrar uma fila qualquer e ter que aguardar a sua vez.

Nas próximas linhas relacionaremos a aposentadoria do jogador de futebol com a implementação de projetos esportivos sociais sob sua tutela, inferindo que estas iniciativas permitem aos ex-jogadores fugam de um provável e esperado ostracismo.

Fama, sucesso e ação social

Observamos através dos meios de comunicação que jogadores em fase final de carreira e ex-jogadores famosos têm promovido a implementação de projetos esportivos, que muitas vezes alcançam uma dimensão que vai além do ensino do futebol, revelando também o cunho social dessas atividades. Esses ex-jogadores aparecem coordenando, patrocinando e criando espaços que podem estar exercendo uma ação político-social que o poder público não alcança, ou pela qual os clubes tradicionais não se interessam.

No caso dos ex-jogadores, é a personificação da imagem que irá possibilitar a criação de novos empreendimentos esportivos e, ainda, visando revelar novos craques para o futebol, fazendo dos ex-jogadores empresários e receptores de investimentos. Consideramos que alguns desses ex-craques fazem parte da representação de uma parcela da população que “deu certo”, “que venceu na vida” e, portanto, devem ser considerados exemplos a serem seguidos por diversos segmentos da sociedade.

A partir da criação e implementação de OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), esse grupo de atletas estabelece um vínculo com determinadas camadas sociais, procurando preencher lacunas, utilizando-se de um discurso assistencial que muitas vezes perpassa a área esportiva e procura alcançar o lado educacional.

Rubio (2001) considera que o caráter agonístico dos esportes permite desenvolver personalidades aguerridas, competitivas que acabam se tornando *role models* para milhares de pessoas que os admiram e acompanham suas trajetórias vitoriosas. Mas os ex-atletas, e

no caso estudado, ex-jogadores de futebol, não estão mais dentro das quatro linhas competindo, por isso, devem se adaptar a esta nova fase de suas vidas.

Esses jogadores tornam-se exemplos de personalidades, “modelos” a serem seguidos por todos aqueles que querem sair do anonimato para encontrarem a fama; portanto, suas histórias pessoais são contadas por diversos meios de comunicação, mostrando que existe um meio mais fácil para a ascensão social no Brasil, e esse caminho pode passar pela inserção do futuro jogador no mundo do futebol.

Helal (2001) considera que as narrativas sobre os ídolos esportivos nos remetem ao espaço privilegiado do herói, em que a trajetória de vida cria identificação com seus ídolos e fãs, permitindo assim a compreensão de nossa sociedade sobre questões como talento, sucesso e fama.

Os ex-jogadores encontram no espaço dos projetos esportivos sociais um campo fértil para colocar em prática um ideário de sucesso a ser seguido por aqueles que o acompanham. Afinal, se foram vitoriosos, tendem a replicar esta trajetória positiva para o espaço do voluntariado, das ações sociais, enfim retornando de alguma forma para a sociedade, parte do capital social que adquiriram durante suas carreiras.

Debord (1997) nos apresenta uma sociedade do espetáculo, que a tudo assiste, preferindo a representação do real ao real; da imagem à coisa, do assistido ao vivido. É neste contexto que os jogadores de futebol estão inseridos.

Porém, em nossa investigação podemos inferir que existem ainda ex-jogadores de futebol que conseguem suplantar a fase da aposentadoria dos gramados para outro momento: o momento em que se tornam empreendedores de projetos esportivos que muitas das vezes ganham um cunho social, sem deixar de ser também empresarial.

Compreendemos que estamos diante de uma nova atividade para essa geração de jogadores que vêm se aposentando, pois não lhes interessa mais ir para casa assistir aos jogos pela televisão, ou simplesmente pendurar as chuteiras. Eles passam a fazer parte de um grupo que pode projetar o sucesso que alcançaram dentro do campo de futebol para outras áreas de nossa sociedade. De forma efetiva, esse grupo seleto de personalidades vai ganhando espaço em outros gramados, em que a bola já não rola mais para ele enquanto ator principal; portanto, é preciso inventar alternativas, criar empresas, patrocinar eventos,

enfim, é preciso estar do outro lado do campo, fazendo algo pelo e para o futebol, e que seja visto por todos os seus ex-colegas de profissão, pela torcida e pela mídia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza qualitativa captando o fenômeno estudado a partir de suas múltiplas facetas, com a intervenção direta e proposital do pesquisador que tenta compreender a fala de seu entrevistado a partir do vocabulário contingente, repleto do conhecimento construído em seu cotidiano (CHIZZOTTI, 1998).

Utilizamos da análise do conteúdo (BARDIN, 1977) para proceder a seleção do material de nossa pesquisa. Esta técnica de análise nos pareceu mais apropriada, pois permite que através de procedimentos sistemáticos analisemos nosso objeto de pesquisa com a compreensão e esclarecimentos dos significados de nossa amostra, no caso uma amostra intencional e limitada a um entrevistado por nós como sendo de “elite”, ou seja, um entrevistado que adquiriu relevância social a partir de sua trajetória vitoriosa no futebol.

A entrevista com um ex-jogador famoso

A partir da observação dos exemplos citados, entrevistamos um ex-jogador de futebol e analisamos seu discurso, buscando em seus anseios, perspectivas e contradições, pistas sobre a vida profissional da qual se afastou no ano de 1993. Recortamos algumas vozes do entrevistado, procurando interpretar como esse ator representa em seu discurso a atividade profissional de jogador de futebol, colocando-se muitas vezes no lugar de quem ainda se encontra atuando dentro dos gramados, bem como compreender os projetos sociais que desenvolve com crianças e ex-atletas do futebol.

Ao falar sobre o futebol, o ex-jogador se reconhece em um discurso de dupla face: já foi, presenciou, viveu e se envolveu com o “mundo do futebol”; portanto, se identifica e se familiariza com os atuais jogadores, seus problemas, suas alegrias e frustrações, bem como compartilha de um vocabulário próprio, contingente, que é formulado a partir de uma prática esportiva específica, que faz os jogadores de futebol se auto-identificarem como um

grupo específico dentro de tantos outros no espaço esportivo, mas que carrega consigo a profissão esportiva mais cobiçada e bem remunerada do país.

Heritage (1999), ao abordar as questões dos conhecimentos produzidos pelos atores sociais, considera que é a partir dos sentidos de familiaridade que os membros se formam enquanto grupos, e é na explicabilidade de suas ações cotidianas e comunicações lingüísticas que podemos compreender as ações dos indivíduos na sociedade. Para o ex-jogador de futebol entrevistado, é a sua vivência no futebol que lhe permite compreender o que de fato acontece naquele espaço esportivo, detendo um saber qualificado, construído durante os anos de sua trajetória no esporte.

O projeto social: ajuda ao próximo, educação e cidadania

A seguir, analisamos algumas falas do ex-jogador entrevistado, que mantém um projeto esportivo localizado em áreas pobres de um estado do sudeste brasileiro.

O esporte parece promover os sentimentos de uma identidade coletiva, em um discurso de integração e solidariedade e integra-se nas novas organizações sociais, tornando-se o exercício da prática esportiva através do futebol um elo que contribui para unir crianças, adolescentes e ex-profissionais. Portanto, o projeto esportivo deve possibilitar mais do que ensinar o futebol: ele deve integrar, educar e preparar para o futuro, como fica explicitado nesta fala do ex-jogador:

“Eu tenho dois projetos importantes: **um, pessoal, que é esse de o ex-jogador, de desenvolver principalmente a prática do esporte**, na orientação, no treinamento, no dia-dia, e com isso dar a ele oportunidade. (...) E um outro projeto do qual eu faço parte como diretor, que é um projeto interessante sobre captação de talentos esportivos. É um projeto que hoje tem o Instituto de Futebol e que pega hoje, só aqui no estado, 64 municípios...”

Porém, também podemos considerar que esse Projeto ajuda a manter o ex-jogador em contato com o mundo do futebol, em competições, treinos, viagens, e com os demais ex-colegas da profissão. Neste sentido, o ex-jogador não se afasta do espaço esportivo, o que permite que ele acabe se mantendo no *habitus* em que sempre circulou. Para Ribeiro (2005) o capital financeiro e social que os ex-jogadores de futebol famosos adquiriram os

faz membros privilegiados em nossa sociedade, na medida em que acabam por adquirir legitimidade em diversas instâncias sociais, inclusive na área do voluntariado.

Além disso, existe a necessidade de contribuir com a sociedade, de dar de volta algo que o esporte proporcionou à sua vida. O entrevistado considera que é preciso alargar o discurso do “nós”, representando aqueles que se encontram na posição de serem ajudados.

Rubio (2001), em seus estudos sobre o retorno do herói, compreende que este é o momento mais difícil, mas que também é hora dos ex-atletas contribuírem para o bem-estar coletivo, dividindo os benefícios acumulados com os demais membros da sociedade, sobretudo para aqueles que mantêm forte laço identitário com os ex-atletas.

Espalhar por diversos locais a aprendizagem do futebol, oferecer oportunidades de emprego e resgatar socialmente o ex-atleta de futebol são idéias que emergem no discurso do entrevistado, e este considera que é o seu prestígio que pode ajudar as pessoas, fazendo do projeto “pessoal” uma meta a ser implementada.

Cohen (1999), em uma abordagem sobre a práxis social, ao tratar das questões que reforçam o conhecimento prático dos indivíduos, considera que a produção das condutas sociais fica demonstrada a partir do desempenho qualificado dos atores nas interações cotidianas, contingentes e imediatas, reforçada pela habilidade lingüística do saber fazer e agir.

Em nossa pesquisa identificamos que nosso entrevistado se reveste de um saber qualificado, que pode ser representado pelo seu passado de glória, conquistas e prêmios, que é considerado relevante para ser ensinados aos demais ex-colegas da profissão que hoje não desfrutam do mesmo status social do ex-atleta:

“Eu acho que **o esporte praticamente me proporcionou tudo**, né, acho que no aspecto pessoal, profissional, ele foi importante pra mim. Hoje o que eu procuro fazer é não só dar a essas crianças a oportunidade de desenvolver a prática desportiva, mas ao mesmo tempo dar também ao ex-atleta, já que dentro deste Projeto os ex-atletas é que estão à frente. (...) Então, acho que nesse sentido a gente está dando essa contribuição, resgatando socialmente o ex-atleta que está abandonado, que é o que acontece com a grande maioria.”

O Projeto que desenvolve junto a uma organização esportiva pode ser considerado promissor para o entrevistado: ajudar os seus pares do futebol, resgatando sua auto-estima, e também propiciar à criança educação através do esporte. Afinal, o esporte, e mais o

especificamente o futebol, é que proporcionou “tudo” para o entrevistado, fazendo com que hoje ele viva (com suas lembranças e recordações) e sobreviva (economicamente e socialmente) da fama e do prestígio alcançados no passado.

“É um Projeto onde há parceria com os municípios. Esse convênio é assinado através da secretaria de educação, cultura e esporte desses municípios onde entra o Instituto, entra **no sentido de dar a essas crianças a oportunidade de desenvolver a prática do esporte, associada à educação** (...) principalmente nesses municípios onde **os ex-jogadores encerraram a carreira e não têm uma profissão, e de repente o que ele sabe fazer é isso**, né, a coisa do esporte, então ele é aproveitado dentro desse processo de treinamento, dentro do Projeto...”

Nosso entrevistado se encontra em outro nível da ex-profissão, pois conciliou sua saída do futebol à continuação da fama, obtendo legitimidade e prestígio nas diversas esferas de nossa sociedade.

CONCLUSÃO

A entrevista com o ex-atleta nos revelou alguns elementos de discussão sobre o que fazem atualmente os ex-jogadores de futebol famosos. A aposentadoria, para o ex-craque, cerca-se de um discurso em que os projetos sociais implementados podem render benefícios para a tentativa de uma sociedade igualitária e mais justa, mas que também permitem ao entrevistado manter-se ligado ao universo do futebol, com seus treinos, competições, e também com a presença dos torcedores. Dessa forma, o ex-jogador não se desliga do espaço do futebol ao qual pertenceu profissionalmente por mais de vinte anos, ele consegue estender para fora dos gramados o sucesso conseguido, afastando-se assim de um provável ostracismo que o passar do tempo poderia lhe proporcionar.

Compreender os elementos que fazem do futebol um espaço privilegiado de interesse e discussão, podem nos fazer entender a nós mesmos, nossa sociedade e os elementos que fazem do Brasil, Brasil (DAMATTA, 1997).

É preciso lembrar que nosso entrevistado encontra-se em uma posição social privilegiada, e atualmente exerce o mandato de deputado estadual em um estado do sudeste brasileiro. O prestígio que alcançou lhe possibilita manter um discurso de assistência aos ex-jogadores de futebol que não conseguiram a mesma fama que ele, e ainda trazer crianças e adolescentes para o universo do futebol. Mas ele considera necessário promover

atividades que não se restrinjam à aprendizagem do futebol, pois este pode ter curta duração para os menos afortunados; são atividades que levam ao conhecimento de outras profissões fora do espaço esportivo, garantindo um futuro melhor para alguns jovens que fazem parte do Projeto, pois estes normalmente provêm de famílias menos favorecidas economicamente.

Compreender o que fazem os ex-jogadores de futebol que alcançaram a notoriedade nos possibilita oferecer subsídios para o entendimento dos caminhos que o esporte atual vem trilhando em nossa sociedade: um evento “mediatizado”, de alcance instantâneo e mundial, que pode lançar um astro a cada belo gol marcado, e que percorre o mundo com suas imagens.

Estudos futuros podem nos ajudar a compreender como os ex-jogadores trilham o rito de passagem para a aposentadoria dos gramados e deslocam seus interesses para outras esferas de nossa sociedade, principalmente aquele destinado ao espaço do voluntariado e da ação social.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (1977). **Análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Edições 70.
- CARRANO, P. R. (2000). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP& A.
- CHIZZOTTI, A. (1998). **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez.
- COHEN, I. J. (1999). Teoria da estruturação e práxis social. In: GIDDENS, A. & TURNER, J. (orgs.). **Teoria social hoje**. São Paulo: UNESP. p. 393- 446.
- DAMATTA, R. (1997). **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco.
- DEBORD, G. (1997). **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto.
- HELAL, R. (1998). Mídia, construção da derrota e o mito do herói. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 141-155.
- HELAL, R., **As idealizações de sucesso no imaginário brasileiro: um estudo de caso**. In: HELAL, R., SOARES, A.J., LOVISOLO, H., **A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria**. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HELAL, R., **Mídia, construção da derrota e o mito do herói.** In: HELAL, R., SOARES, A.J., LOVISOLO, H., A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

HERITAGE, J. C. (1999). **Etnometodologia.** In: GIDDENS, A. & TURNER, J. (orgs.). *Teoria social hoje.* São Paulo: UNESP. p. 321- 392.

RUBIO, K., **O atleta e o mito do herói: o imaginário esportivo contemporâneo.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

SOUTO, S. M. (2000). **Os três tempos do jogo: anonimato, fama e ostracismo no futebol brasileiro.** Rio de Janeiro: Graphia.

Contatos dos Autores:

c.henriqueribeiro@ig.com.br

Recebido para publicação: 30/10/2009

1ª Revisão: 26/04/2010

APROVADO: 20/05/2010